IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

REDES DE INTERAÇÕES BORBOLETAS-PLANTAS EM FRAGMENTOS DE MATA DE VÁRZEA NO PARQUE ESTADUAL DAS VÁRZEAS DO RIO IVINHEMA - MS

Hérica De Oliveira Biccigo (hericabiccigo@gmail.com)

Mariana Fialho Fernandes (marianaffernandes14@gmail.com)

Viviana De Oliveira Torres (vivianatorres@ufgd.edu.br)

O estudo de redes complexas de interação permite entender melhor as interações interespecíficas, e neste sentido, as redes ecológicas entre insetos herbívoros e plantas hospedeiras são bastante estudadas. Estas interações podem ser caracterizadas por teias bitróficas, que descrevem e auxiliam na compreensão de interações entre o consumidor e o recurso. Dentre os insetos, destacamos as borboletas, as quais possuem uma relação específica com as plantas que visitam, alimentam-se e muitas vezes também realizando a polinização. Há portanto, formação de uma rede mutualística entre a flor e seu visitante, e o desaparecimento de um pode levar ao desaparecimento do outro, gerando um colapso na rede. Portanto, este estudo objetivou identificar redes de interações de borboletas e plantas em fragmentos de mata de várzea. As coletas das borboletas foram realizadas com rede entomológica durante uma hora em cada fragmento de mata, no qual foram observadas plantas com flores ou frutificando, anotando os tipos de interações. Também foram coletadas borboletas em voo. As coletas foram realizadas das 9:00 hs às 16:00 hs, em três fragmentos por dia de coleta, durante 3 dias em cada campanha. Foram realizadas campanhas nos meses de fevereiro, março e maio de 2023, totalizando 27 fragmentos de mata de várzea e um esforço amostral de 27 horas, no Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (PEVRI). Foram coletadas no total 83 borboletas, sendo Nymphalidae, Hesperidae e Pieridae as três famílias mais abundantes, respectivamente. Das 83 borboletas 39 borboletas estavam interagindo diretamente com as plantas e das interações foram observadas 30 borboletas pousadas na planta, geralmente na folha; 7

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

borboletas estavam se alimentando de néctar; uma utilizando a planta para camuflagem e uma realizando processo de corte. A maioria das interações registradas (33,33%) foram com duas espécies, *Inga laurina* e *Brachiaria* sp., independentemente do fragmento amostrado. A espécie *I. laurina* é uma planta de grande porte, atingindo até 20 metros de altura, com folhas perenifólias, característica de matas úmidas em várzea que é o caso do PEVRI e que boa parte do ano possui flores (agosto-dezembro) e frutos (novembro-fevereiro) atuando, portanto, como importante fonte alimentar para as borboletas em pelo menos sete meses do ano. Além disso, há predominância de gramíneas do gênero *Brachiaria*, planta comum na região porque a área já pertenceu à grandes fazendas, sendo resistente ao calor, frio e clima seco se adaptou facilmente à região. Portanto, concluímos que a alta taxa no registro de interações está diretamente relacionada com a disponibilidade das duas plantas nos fragmentos de mata de várzea do parque.